

NOME: LEILIANE PEREIRA LOPES

TÍTULO: BRINCADEIRAS AFRICANAS ADAPTADAS PARA A EDUCAÇÃO DE INCLUSÃO

AUTORES: DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, LEILIANE PEREIRA LOPES, MÁRCIA EMÍLIA GUIMARÃES DE PAULA LIMA, LEILIANE PEREIRA LOPES, DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, NÁGELA APARECIDA BRANDÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: BRINCADEIRAS AFRICANAS; INCLUSÃO; RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ALUNO DEFICIENTES.

RESUMO

Este trabalho é resultado de um subprojeto de extensão "Brincadeiras Africanas para a educação de inclusão" que foi desenvolvido como uma das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET). O PET é um programa de pesquisa, ensino e extensão da Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG) que tem como título: "Formação docente para o trabalho com relações étnico-raciais na educação infantil: uma proposta de fortalecimento acadêmico e de combate às desigualdades raciais". O subprojeto surgiu da demanda de se propor alternativas para se trabalhar a Lei 10.639/03 – que tornou obrigatório o ensino de culturas e histórias africanas e afro-brasileiras nas escolas públicas do Brasil – com alunos de educação de inclusão. Com base nos pressupostos teóricos dos estudos de raça e de inclusão, no campo da educação, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de metodologia de trabalho com esse público tendo em vista a educação para as relações étnico-raciais, qual sejam, as brincadeiras africanas. Essa metodologia – que envolveu a adaptação de brincadeiras africanas do livro Brincadeiras Africanas para Educação Cultural; sua execução por meio de oficinas; rodas de conversa; registro em diário de campo; discussão e avaliação da atividade proposta – foi desenvolvida a partir de uma atividade de extensão realizada em uma escola de Belo Horizonte voltada para alunos com diferentes tipos de deficiência. Como resultado, aponta-se que os alunos, a partir das vivências realizadas nas oficinas de brincadeiras, puderam compreender melhor diferentes culturas africanas, mostrando que a educação para as relações étnico-raciais pode ser realizada em diferentes contextos.